



Fim do Ministério do Trabalho trará consequências nocivas aos trabalhadores

O fim do Ministério do Trabalho, anunciado pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, sob pretexto do equilíbrio das contas públicas, tem como alvo o fim dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. Para Bolsonaro, que acredita que ser patrão no Brasil é horrível, ter um ministério que fiscaliza o combate escravo e as condições de trabalho é um problema a ser eliminado.

"Para que existir, se a sua função é tida como um dos maiores empecilhos para o sucesso do projeto de país que essa gente aspira? O principal alvo dessa guerra não é o MT, é o trabalha-

dor e a trabalhadora e, portanto, o trabalho, no sentido dos direitos conquistados", diz o professor Marco Gonsales, da Universidade São Judas Tadeu, em entrevista ao jornalista Vítor Nuzzi, da Rede Brasil Atual.

"Há pelo menos 50 anos, países centrais e periféricos realizam os ajustes rumo à tão sonhada austeridade fiscal. Em suma, eliminam direitos sob o pretexto do equilíbrio das contas públicas."

As consequências nocivas ao trabalhador serão várias, enumera o professor. "Para quem fiscaliza se o trabalho análogo a

escravidão será legalizado com as carteiras verde e amarela?", questiona Gonsales, que complementa: "Os empresários não terão mais motivos para não formalizar os seus trabalhadores. Direitos conquistados ao longo do século 20 serão suprimidos".

Ele avalia que a situação irá piorar, em um país que já tem 27 milhões de desempregados ou subempregados. "Quase metade da classe que trabalha no Brasil reclama por salários atrasados, um quinto implora por uma alimentação digna e outros 16% por mínimas condições de trabalho".

Fonte: CUT

Com encontro nacional, Condsef/Fenadsef lança coletivos de jovens e LGBTQI+

Cumprindo resolução de seu último Congresso, a Condsef/Fenadsef lançou na semana passada, com um encontro nacional, os coletivos de jovens e LGBTQI+ de sua base. Com o tema "Igualdade de oportunidades" participaram servidores e trabalhadores da base da Confederação. O encontro definiu a construção de núcleos voltados a ações para o segmento. Integraram a atividade representantes de diferentes estados com perfis referentes às temáticas propostas para os coletivos. Em dinâmica de grupo para promover interação a Condsef/

Fenadsef propôs que cada participante elege um sonho.

O sonho de Dandara Felícia Silva Oliveira, mulher trans empregada da Ebserh e diretora do Sindsep-MG, é de que 90% das mulheres trans estejam no mercado de trabalho. Ela explica que esse é justamente o percentual de mulheres trans que vivem hoje em situação de vulnerabilidade. Fora do mercado de trabalho e com grande dificuldade de acesso, a maioria se prostitui. Além disso, a expectativa de vida de uma mulher trans no Brasil é de 35 anos.

Em comum também está um sentimento de coletividade

latente. Wagner Diniz, servidor do Exército e da base do Sindsep-PE, relatou sonhar viver num País com mais justiça social. Há um sentimento compartilhado de ser agente promotor de transformações em nossa sociedade. Participar de movimentos que promovem e incentivem a unidade em torno desses interesses move esses trabalhadores. Servidores e servidoras que já exercem no seu dia a dia essa vocação para o atendimento público. E a defesa de serviços públicos de qualidade com acesso universal passa por esses sentimentos.

Fonte: Condsef



A inveja e a competência

Autor desconhecido

Naquela empresa havia um funcionário extremamente insatisfeito com a empresa e com seu patrão. Trabalhava há 20 anos na companhia, era sério, dedicado e cumpridor de suas obrigações.

Um belo dia, ele foi ao dono da empresa para fazer uma reclamação. Disse que trabalhava ali há 20 anos com toda dedicação, mas se sentia injustiçado. Já o funcionário novato, que havia começado há apenas três anos, estava ganhando muito mais do que ele.

O patrão fingiu não ouvir e lhe pediu que fosse até a barraca de frutas da esquina. Ele estava pensando em oferecer frutas como sobremesa ao pessoal, após o almoço daquele dia, e queria que ele verificasse se na barraca havia abacaxi.

Marcos não entendeu di-

reito, mas obedeceu. Voltando, muito rápido, informou que o moço da barraca tinha abacaxi.

Quando o dono da empresa lhe perguntou o preço ele disse que não havia perguntado. Como também não sabia responder se o rapaz tinha quantidade suficiente para atender todos os funcionários da empresa. Muito menos, se ele tinha outra fruta para substituir o abacaxi, neste caso.

O patrão pediu a ele que se sentasse em sua sala e chamou o funcionário novato. Deu a ele a mesma missão que dera para ao funcionário insatisfeito:

– Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal hoje. Aqui na esquina tem uma barraca. Vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

Oito minutos depois, o novato voltou com a seguinte resposta: eles têm abacaxi e em

quantidade suficiente para todo o nosso pessoal. Se o senhor preferir, têm também laranja, banana, melão e mamão. O abacaxi está R\$ 1,50 cada, a banana e o mamão a R\$ 1,00 o quilo, o melão R\$ 1,20 a unidade e a laranja R\$ 20,00 o cento, já descascada.

Como falei que a compra seria em grande quantidade, ele dará um desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o senhor decidir, volto lá e confirmo.

Agradecendo pelas informações, o patrão o dispensou. Voltou-se para o funcionário insatisfeito e perguntou:

– O que é mesmo que você estava querendo falar comigo antes?

Ele se levantou e se encaminhando para a porta, falou:
– Nada sério, patrão. Esqueça. Com sua licença.